



MANIFESTO DAS TRABALHADORAS CUIDADORAS: NADA DE NÓS SEM NÓS!

A ACIERJ e ACI-MG - vêm por meio desta nota se manifestar contra a realização de fóruns, encontros, colóquios, congressos, seminários, conferências, lives, palestras e todos e quaisquer acontecimentos do gênero que, de forma indevida, adotem em sua programação e divulgação a designação “cuidador/cuidadores”, quando este profissional não tiver participação no evento.

Distorções desse tipo vêm ocorrendo seguidamente. Além do desrespeito à categoria das trabalhadoras cuidadoras, a utilização equivocada da denominação da especialidade profissional constitui-se em informação falsa.

Além disso, discutir temas ligados ao trabalho que afetam os cuidadores sem a presença dos mesmos ou de seus representantes constituídos de forma democrática, coloca em risco a legitimidade, credibilidade e qualidade dos diálogos produzidos em tais eventos.

É importante destacar que as trabalhadoras e trabalhadores cuidadores organizados coletivamente em Associações de Cuidadores de Pessoas do Brasil lutam há mais de uma década por respeito à categoria, reconhecimento, formação profissional, direitos trabalhistas e pela regulamentação da profissão. Essas associações, organizadas coletivamente, possuem uma atuação classista, pois entendem as cuidadoras como classe trabalhadora.

Esta classe enfrenta diariamente a invisibilidade dos poderes público e privado, os quais insistem em tratar o cuidador como um ente subordinado e não como trabalhador organizado em torno de sua demanda e necessidades sociais e econômicas. Nesta perspectiva, eventos que pretendem tratar de questões ligadas às trabalhadoras cuidadoras sem a participação das mesmas, contribuem para a continuidade de um processo de exclusão social e política dessas trabalhadoras, que são em sua maioria, mulheres e negras.

Convém destacar, no entanto, que somos totalmente a favor de toda iniciativa e meio de transmissão de conteúdo que leve conhecimento à sociedade sobre a profissão do cuidador. A disseminação de informação correta e de qualidade muito contribui para o crescimento profissional, trazendo visibilidade e reconhecimento à profissão.

Contudo, nos posicionamos absolutamente contrários ao sequestro da pauta CUIDADOR (A) DE IDOSOS, uma vez que dessa forma ocorre uma monopolização da transmissão do saber apenas pelos denominados especialistas, sem considerar a voz e a vivência do próprio trabalhador cuidador. Trabalhador este, que é capaz de defender opiniões, reivindicar direitos e expor as necessidades da categoria.

Como seremos uma profissão regulamentada, valorizada e autônoma, se outras profissões e categorias profissionais insistem em falar por nós, sem nós? Sabemos que há interesses econômicos privados por trás do sequestro da pauta, com a insistente invisibilização das trabalhadoras cuidadoras que atuam no Sistema Único de Saúde(SUS) e nos domicílios de milhares de brasileiros.

É de nosso conhecimento que a história da classe trabalhadora brasileira é uma história de luta muito árdua. Por isso, seguiremos no trabalho cotidiano de apoio e cuidado aos idosos, na organização política coletiva das trabalhadoras e trabalhadores, na defesa de um SUS 100% público, universal, de qualidade e popular, na exigência dos direitos dos trabalhadores e na construção de uma sociedade igualitária, sem opressões de gênero, de raça e de classe.

Rio de Janeiro 10 de Setembro de 2021

ACIERJ- Associação dos Cuidadores da Pessoa Idosa, da Saúde Mental e com Deficiência do Estado do Rio de Janeiro

ACI-MG- Associação dos Cuidadores de Idosos de Minas Gerais

ACAMURJ- Associação dos Capsi do Município do Rio de Janeiro

NEMLA RJ- Núcleo Estadual do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial do Rio de Janeiro

MNLA- Movimento Nacional da Luta Antimanicomial

Frente Parlamentar Em Defesa da Saúde Mental e Luta Antimanicomial – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro- ALERJ

Núcleo de Saúde Mental-Estamira/Fernando Willian

Ação de Mulheres Trabalhista Brasil